



## MARCO POLO VIAJANTE: Considerações Sobre a Viagem Que Nunca Acabou

Mário C. Castro<sup>1</sup>; Aparecida M. Nunes<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo se propõe a fazer uma análise do Livro das Maravilhas de Marco Polo com ênfase em sua importância histórica, veracidade do relato e o efeito da viagem sobre o viajante em seu encontro com o outro. Através da observação geral do relato polo-rustchelliano, do olhar do viajante e da alteridade pretende-se chegar a uma melhor compreensão do sucesso e influência da obra que perduram por séculos tanto no aspecto histórico quanto literário. Por meio de conceitos que inter-relacionam a viagem, seu relato e o objeto do relato, buscou-se um entendimento maior da transcendência que a jornada de Marco Polo alcançou. Os dados dessa pesquisa foram obtidos por meio de uma revisão bibliográfica de artigos e livros que investigaram esta temática bem como documentos históricos referentes ao Livro de Polo que hoje são possíveis de acessar no acervo *online* de museus e bibliotecas espalhados pelo mundo, em especial a tradução espanhola de 1503 de Rodrigo de Santaella e o mapa de Toscanelli.

**Palavras-chave:** Livro das maravilhas; Kublai Khan; Alteridade.

### 1. INTRODUÇÃO

O Livro das Maravilhas de Marco Polo, após mais de setecentos anos de seu aparecimento, constitui-se em um dos principais modelos da literatura de viagens, sendo objeto de estudo de historiadores e linguistas, entre outros. Embora a viagem tenha sido realizada pelo veneziano, o fato da obra ter sido escrita a quatro mãos, ou seja, narrada por Polo e colocada no papel por Rustchello da Pisa, desde que foi divulgada discute-se a sua fidedignidade ao relato poliano; dando vazão às dúvidas sobre o que teria sido acrescentado ou não pelo companheiro de cárcere de Marco Polo. O próprio fato de que o título original do livro *Divisament du Monde* (Descrição do Mundo) em pouco tempo passou a ser *Le livre des merveilles* (O livro das maravilhas), certamente uma alusão ao maravilhoso descrito por Polo e que durante muito tempo foi considerado como invenções de um viajante, demonstra uma certa polêmica desde seu surgimento.

Posteriormente, quando outros europeus estiveram no Extremo Oriente desconhecido antes do relato poliano, o mundo de então começou a acreditar que havia um maravilhoso real que Marco Polo narrou e Rustichello registrou. Mais tarde, a historiografia se encarregou de estampar um selo de veracidade em muito do que a obra polo-rustichelliana transmitiu. Conta-se, embora não haja

<sup>1</sup> UNIFAL-Campus Alfenas- mario.ppghi@gmail.com

<sup>2</sup> UNIFAL-Campus Alfenas- cydamaria@gmail.com



confirmação histórica, que em 1354 no seu leito de morte Polo teria dito ao padre “*não contei nem metade do que vi*”.

Lendas à parte, Marco Polo se apresenta como um protótipo - o viajante por excelência. Uma bibliografia ( Marco Polo *bibliography*) publicada em 1986 contém mais de 2,300 itens somente em línguas europeias (JACKSON,1998). Demonstrar a importância do relato poliano para a história e o fascínio que inspirou viajantes de várias eras constitui-se no objetivo deste artigo, bem como, buscar entender mais a relação da viagem com a alteridade através do impacto vivido tanto por Marco Polo quanto por Kublai Khan, o imperador mongol que se afeiçoou ao veneziano.

Nesse sentido, o pensamento teórico-conceitual de Tzvetan Todorov no que tange à viagem e ao seu relato foi utilizado para uma melhor compreensão da relação do viajante com o objeto de seu relato em um processo no qual o conteúdo do relato é em suma uma viagem no livro ( TODOROV, 2012). A atualidade do Livro das Maravilhas considerando que mesmo hoje desperta não apenas o interesse histórico, mas também o imaginário de todo leitor que percorre suas páginas é abordada com o objetivo de demonstrar que em relação ao olhar do viajante a história não é estática, mas é escrita a cada momento.

Marco Polo não emerge do livro como um mercador ( JACKSON, 1998) mas simplesmente como um viajante, um viajante por excelência. Kublai Khan não foi atraído pela alteridade porque recebeu mercadores em sua corte. Niccolo e Matteo Polo já haviam estado lá antes e isso não resultou em nenhuma transformação no Khan. É difícil dizer o que fez o jovem viajante Marco, o qual provavelmente jamais havia saído de Veneza, a fim de impressionar o grande líder dos mongóis, conquistador da China e o mais poderoso imperador da Ásia; mas o fato é que conseguiu, a ponto de ocupar posição de destaque na corte de Cambaluc e ter permissão para voltar após cerca de duas décadas, apesar da tristeza de Kublai.

A história é rica em relatos de vários viajantes da Idade Média e principalmente do período das grandes navegações, e em todos eles encontramos algo de Marco Polo. Para o Programa de Mestrado em História Ibérica da Universidade Federal de Alfenas esta pesquisa pretende se estender posteriormente para a influência do relato poliano na descoberta da América uma vez que diversos autores apontam o Livro das Maravilhas como leitura de “cabeceira” de Cristóvão Colombo.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS



Como ponto de partida para a pesquisa foi selecionado uma tradução do Livro das Maravilhas referendada pelos estudiosos do tema, no caso, *El libro de las maravillas de Marco Polo*, traduzido do latim para o castelhano pelo fundador da Universidade de Sevilha, Rodrigo Fernandez de Santaella em 1503. A partir de uma versão respeitada - embora exista muita discussão sobre os acréscimos sofridos pelo texto ao longo dos séculos - partiu-se para um levantamento bibliográfico; prestigiando principalmente livros e estudos que objetivaram analisar o relato poliano com ênfase na influência da obra para a literatura de viagem e o papel das *mirabilia* no imaginário dos viajantes dos séculos XV e XVI.

Entre as obras para a pesquisa, além da tradução de Santaella, destacam-se *The Travels of Marco Polo, the Venetian* de John Masefield edição de 1914 e *Marco Polo was in China: New Evidence from Currencies, Salts and Revenue* de Hans Ulrich Vogel, publicada em 2012. Juntamente com outras obras obtidas por meio de um levantamento bibliográfico e artigos científicos selecionados com base nas palavras chave chegou-se a um bom conjunto de estudos sobre a temática.

Tendo em vista esta seleção de fontes primárias e secundárias a pesquisa buscará analisar os dados sob a ótica do conceito de viagem e da alteridade como referencial teórico.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa encontra-se em andamento, no entanto, já é possível visualizar que o Livro das Maravilhas de Marco Polo é uma das, senão a principal obra da literatura de viagens; na qual se pode observar o impacto da alteridade e a transformação sofrida pelo viajante diante de seu contato com o objeto de sua jornada e do reflexo de seu relato influenciando vários outros viajantes e descobridores nos séculos posteriores a divulgação da obra.

### 4. CONCLUSÕES

O Livro das Maravilhas de Marco Polo, séculos depois de sua primeira divulgação, consiste em um verdadeiro modelo da literatura de viagens. Gerações de estudiosos se debruçaram sobre suas páginas em busca de uma compreensão de sua sobrevivência no tempo e a influência exercida sobre



viajantes de várias épocas. Esta pesquisa sobre o relato poliano tenta alcançar um maior entendimento do viajante diante de um mundo que nem em seus sonhos ele imaginava existir e que inevitavelmente o transformou enquanto pessoa, indicando que a viagem pode mudar o viajante.

Por meio do relato narrativo-descritivo de vários lugares, costumes e histórias que lhes foram contadas, o viajante Marco Polo legou para a posteridade a história de sua façanha e de como achou-se, diante da descoberta de um mundo novo, chegando onde até então nenhum outro europeu havia colocando os pés, em uma terra que se mostrara impenetrável mesmo para grandes conquistadores.

É totalmente compreensível que o relato polo-rusticheliano tenha sido inicialmente recebido com desconfiança e reputado como fruto da imaginação do companheiro de cárcere do viajante veneziano, o qual teria romanceado uma viagem de mercadores tão comum na época; porém a historiografia conseguiu demonstrar que embora haja no texto algo do imaginário europeu em relação ao distante oriente da corte do Grande Khan, muito do maravilhoso que Marco Polo relatou, era real.

## REFERÊNCIAS

JAKSON, Peter. Marco Polo and His 'Travels'. \_\_\_ In: Bulletin of the School of Oriental and African Studies, University of London, Vol. 61, N° 1(1998), pp. 82-101.

MENDI, Angelica Valentinetti. La Traducción de Santaella del Libro de las Maravillas. Disponível em: [http://institucional.us.es/revistas/philologia/9/art\\_18.pdf](http://institucional.us.es/revistas/philologia/9/art_18.pdf). Acesso em: 29/07/2017.

TODOROV, Tzvetan. A Viagem e seu Relato. In\_ Revista de Letras, São Paulo, v.46, n.1, p.231-244, 2012.

VOGEL, Hans Ulrich. Marco Polo was in China: New Evidence from Currencies , Salts and Revenue. Leiden: Brill, 2012.